

em.com.br Entrevista/Marcelo Salum

Credora da Samarco considera positivo o plano de recuperação da mineradora

Diretor financeiro da construtora Salum, Marcelo Salum diz que a Samarco tem condições de manter suas operações e cumprir compromissos financeiros

EM [Estado de Minas\(https://www.em.com.br/busca?autor=Estado%2Ade%2AMinas\)](https://www.em.com.br/busca?autor=Estado%2Ade%2AMinas).

24/09/2021 04:00 - atualizado 24/09/2021 07:49

COMPARTILHE

[\(https://www.facebook.com/sharer.php?u=\)](https://www.facebook.com/sharer.php?u=) [\(https://twitter.com/intent/tweet?text=Confira&url=\)](https://twitter.com/intent/tweet?text=Confira&url=)



"Vemos uma companhia com força total, força econômica, força de decisão, com um mercado promissor futuro"

(foto: Arquivo pessoal/Divulgação)

Prestadora de serviços à Samarco desde 2018, a empresa mineira Salum Construções manteve seu contrato de obras em Mariana, na Região Central de Minas Gerais, após a recuperação judicial da mineradora, e avalia como positivo o plano apresentado aos credores.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

O processo tramita na 2ª Vara Empresarial de Belo Horizonte. Ao analisar as perspectivas da recuperação, o diretor financeiro da construtora, Marcelo Salum, afirma que, na visão da Salum, a Samarco tem condições de manter suas atividades operacionais e cumprir seus compromissos financeiros.

“A Samarco não é uma companhia, é um gigante. Temos certeza de que vai sair dessa situação e vai continuar sendo uma empresa importantíssima para o estado e para o país”, diz o empresário nesta entrevista exclusiva ao **Estado de Minas**.

Com mais de 2 mil empregados diretos e expertise na área de mineração, a construtora atua nos segmentos de obras industriais, infraestrutura, terraplanagem e movimentação de terra. Entre seus clientes, também está a Vale.

A notícia da recuperação pegou a Salum de surpresa. Para Marcelo Salum, a retomada das atividades da Samarco, após o acidente ocorrido em Mariana, em 2015, gerou confiança entre parceiros e fornecedores.

Ele afirma, ainda que, com base na política da construtora, nas crises parcerias devem ser reforçadas. “Consideramos, em princípio, que o caminho está bom e acreditamos que logo a companhia encontrará o plano de equilíbrio ideal para todos”, afirma o empresário.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

A Salum e a Samarco já mantêm relações comerciais há quanto tempo?

Somos fornecedores da Samarco, do segmento de obras industriais, infraestrutura, terraplanagem e movimentação de terra. Nossa jornada começou em 2018. Sempre trabalhamos na área de mineração, inclusive, muito com a Vale, na mesma região. Então, nada mais natural que buscar oportunidade de negócios junto à Samarco também. Na fase de paralisação, não fomos impactados e todos os compromissos foram cumpridos.

Qual é a avaliação da empresa sobre a retomada das operações da Samarco?

Quando nós começamos a trabalhar em Mariana, antes da retomada, percebemos claramente um ambiente de tristeza total por conta da paralisação da Samarco e uma crise profunda na cidade, com elevado número de desempregados. Naquela época, decidimos implantar um projeto social na cidade e, como o Marcus Salum, responsável pela coordenação de futebol do América-MG, sempre teve uma forte ligação com o clube, a empresa bancou uma escolinha de futebol em Mariana, na região do acidente, para crianças carentes. Atendemos 150 meninos e meninas. Fizemos parceria com fornecedores locais, contratamos treinadores e pagamos a expertise do América. É uma escola que permanece até hoje e que deu muita alegria aos 150 meninos e meninas. Hoje, já se percebe uma situação completamente diferente. Em nossas visitas periódicas à região, observamos que a

população abraça a operação e se vê satisfeita com o fomento econômico advindo dessa realidade. De fato, na nossa visão, constatamos que a população está bastante satisfeita com o retorno da Samarco na localidade.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Como a Salum recebeu a notícia sobre a recuperação judicial da Samarco?

Foi uma surpresa. Sempre soubemos do poderio da Samarco, mesmo após o rompimento. Sabemos, também, da dificuldade que foi o acidente, os custos que a Samarco teve que absorver, mas nós recebemos com muita surpresa. Trabalhamos já em outras companhias que passaram por alguma dificuldade financeira e, na Samarco, não víamos isso de forma latente, assim, no dia a dia. Pelo contrário, vemos uma companhia com força total, força econômica, força de decisão, com um mercado promissor futuro. Então, a surpresa vem em função de todo esse cenário.

Qual é o entendimento a respeito do processo pelo qual a mineradora passa?

Aqui, na empresa, sempre atuamos com cautela, e, nesse contexto, nada mais razoável do que se aproximar da companhia para escutar quais serão os planos e a estratégia para o momento. Por óbvio, a situação de recuperação requer atenção, mas continuamos visualizando uma empresa sólida, com capacidade de manter suas operações e arcar com seus compromissos.

O que motivou a empresa na decisão de manter seu contrato com a Samarco?

Continuamos trabalhando para a companhia, mesmo nesse período de recuperação, e sempre acreditando que será capaz de reverter essa situação. Não interrompemos o nosso contrato por entender que seria muito mais prejudicial à Samarco tal interrupção. Tivemos diálogo com a companhia, considerando que estávamos fazendo obras de altíssima responsabilidade e que propiciariam resultados importantes. Nossa visão é de que os momentos adversos são aqueles que requerem parcerias fortes.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Como o senhor analisa o plano de recuperação apresentado?

Logicamente, temos muita preocupação com o recebimento de nossos créditos e um plano de recuperação judicial não trata apenas de questões individuais. O ideal, para nossa empresa, é receber os respectivos créditos o quanto antes. Entretanto, neste momento, sabemos que não podemos tratar como situações absolutamente regulares e, por isso, talvez seja necessário um prazo para cumprimento das obrigações de forma integral. Acreditamos na companhia para o desenvolvimento de um plano equilibrado, no qual se encontre uma solução justa. Resumindo, sabemos que, neste momento, não é possível pressionar para uma solução imediata e individual, mesmo sendo um credor relevante. Consideramos, em princípio, que o caminho do plano está bom e acreditamos que logo a companhia encontrará o plano de equilíbrio ideal para todos.

O que o senhor avalia do andamento do processo do ponto de vista das ações da empresa?

Sem dúvida que uma situação de recuperação judicial traz incertezas, mas, pela transparência, tanto da continuidade dos projetos quanto dos prazos apresentados para o plano de recuperação, dentro de um cenário de recuperação, entendemos que a proposta aos fornecedores foi positiva.

A Salum mantém confiança na Samarco?

Continuamos reafirmando a nossa confiança na companhia, acreditando na recuperação desse gigante. A Samarco não é uma companhia, é um gigante. Temos certeza de que vai sair dessa situação e vai continuar sendo uma empresa importantíssima para o estado e para o país. A Samarco não é só importante para Minas Gerais. Ela é importante para o país inteiro.